

RELATÓRIO & CONTAS

2018



Conteúdo

1	Mensagem do Conselho de Administração.....	3
2	Enquadramento macroeconómico.....	4
3	Estrutura societária e governo da sociedade	6
3.1	Órgãos Sociais.....	6
3.2	Participadas	6
3.3	Organização e equipa de gestão	7
4	Enquadramento da atividade	7
4.1	Marketing & Sales	7
4.2	Portfolio de produtos	9
4.3	Milestones	13
5	Evolução da atividade em 2018.....	14
5.1	Volume de negócios	14
5.2	Outros proveitos.....	14
5.3	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	15
5.4	Resultado líquido.....	15
6	Factos relevantes após o termo do período.....	17
7	Perspetivas futuras.....	17
8	Dívidas à administração fiscal e à segurança social.....	17
9	Proposta de aplicação dos resultados	17

1 Mensagem do Conselho de Administração

It is no use saying, 'We are doing our best.' You have got to succeed in doing what is necessary.

Winston Churchill

A ISA em 2018 cresceu 500 mil euros em vendas e em resultados antes de impostos, depreciações e amortizações (EBITDA na sigla em língua inglesa) face ao ano anterior. A comparação em termos relativos com o período homólogo cifra-se num crescimento de 23% em vendas e 319% em EBITDA. Trata-se de um desempenho notável. É preciso recuar oito anos na nossa história (2011) para encontrar valores de criação de riqueza superiores. Para além do crescimento das vendas de produtos, 77% face ao ano anterior, a empresa manteve a estratégia de eficiência operacional, reduzindo os custos totais em 2%. Este desempenho só foi possível pela grande capacidade de entrega da nossa equipa, num contexto de competição crescente em todas as geografias. Em 2018 manteve-se também a estratégia de diferenciação pelo valor e abrangência das nossas soluções, com um investimento crescente na nossa plataforma de *software-as-a-service* e em novos produtos.

O ano de 2018 “fecha” também o mandato bianual deste conselho de administração. É com um sentimento de dever cumprido que “fechamos” este mandato. Tal como Winston Churchill disse, não demos só o nosso melhor, fizemos o que foi preciso. A terminar esta mensagem, não podemos esquecer o nosso bem haja aos acionistas, aos parceiros e fornecedores e aos colaboradores da ISA. Para estes últimos em especial, muito obrigado!

Coimbra, 30 de abril de 2019

Diamantino José
Gonçalves Costa

João Vasco da Fonseca
Jorge Ribeiro

André Ribeiro
Pimentel

Ana Isabel Da
Silva Barbosa

Leonardo Elvas
De Carvalho

2 Enquadramento macroeconómico

Após um ano de 2017 com um crescimento reduzido, o quadro macroeconómico nacional posicionou-se numa trajetória de recuperação, quer apresentando crescimento na ordem dos 2% em 2018, quer com uma previsão de crescimento mais próxima da do PIB mundial.

Em termos macroeconómicos a confiança dos agentes económicos tem vindo a recuperar, concorrendo para um clima “favorável” ao desenvolvimento da economia, mas com a preocupação constante da desaceleração do crescimento das exportações apontado para cerca de 3,6%.

O horizonte de projeção do Banco de Portugal até 2021 antecipa uma desaceleração da economia para 1,7% em 2020 e 1,6% em 2021, ainda que com a previsão de que a taxa de desemprego continue a baixar, cifrando-se em 2021 na casa dos 5%.

A economia espanhola apresentou uma tendência de crescimento na casa dos 2%, mantendo o ciclo de vários anos em crescimento, apesar de moderado, ainda que com uma taxa de desemprego substancialmente superior, uma redução do consumo para a casa dos 2,3%, impulsionada por uma subida do investimento para valores próximos dos 5%.

Já o PIB europeu cresceu 1,8% em 2018, em termos homólogos, apresentando o pior resultado desde 2014, travada pela quebra do setor automóvel na Alemanha, o efeito dos coletes amarelos em França, a incerteza em torno da dívida italiana e os efeitos do abrandamento em algumas economias mundiais relacionadas.

Em termos globais o comércio mundial apresentou um abrandamento de forma mais pronunciada face à atividade económica, negativamente afetado por eventos como o aumento das tarifas da atividade económica dos EUA, em particular sobre as oriundas da China, bem como o protecionismo da união europeia à saída do Reino Unido.

A economia norte americana apresentou em termos macroeconómicos um crescimento na ordem dos 2 a 3%, impulsionada maioritariamente pelo consumo,

mas também pelo investimento empresarial, pela reforma fiscal e pelos estímulos fiscais às empresas e aos trabalhadores.

No que diz respeito aos mercados da América Latina, onde a empresa tem vindo a reforçar a sua presença geográfica, estima-se que 2018 tenha fechado com um crescimento global aproximado de 1,5%, ainda que com assimetrias de estabilidade económica, crescimento, inflação, capacidade de investimento e poder de compra.

O cenário macroeconómico em várias geografias de referência para a atividade económica da empresa foi impactante para o crescimento da empresa nesses mercados, como é o caso da economia brasileira, que apresentou um ano 2018 marcado por uma recuperação lenta da economia, pelo desemprego elevado, aumento dos custos dos combustíveis e dos transportes que motivaram várias greves no setor.

A dificuldade de acesso a fontes de financiamento para as necessidades de setor público e privado pautaram ainda o ano de 2018 no mercado Argentino, continuando esta economia a procurar a recuperação da credibilidade dos credores e instituições governativas internacionais.

Já a economia do Chile apresentou um crescimento na casa dos 3% que, aliado a um ajuste nos gastos públicos, e ao investimento, tem levado esta economia sul americana a uma trajetória de redução do deficit público, ao dinamismo da economia, ao equilíbrio da balança comercial que a mantém como uma potência em grande evolução naquele mercado nos próximos anos.

Para 2019 são apontados crescimentos relevantes para as economias do Médio Oriente, do norte de África, do Afeganistão e do Paquistão também deverão recuperar, mas a um ritmo que continua limitado em torno dos 3,5%, ficando a projeção de crescimento para a Ásia emergente em 6,5%, 1,9% na América Latina, 2,5% nos estados unidos e em torno de 2% na zona euro.

3 Estrutura societária e governo da sociedade

A tabela 1 lista os principais acionistas da sociedade a 31 de dezembro.

Entidade	N.º de ações	%
FCR Capital Criativo I	1 388 132	83,4%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	12,3%
NEWES - New Energy Solutions, Lda.	14 675	0,9%
Ações Próprias	9 900	0,6%
Outros acionistas	46 660	2,8%
TOTAL	1 664 689	100,00%

Tabela 1 - Estrutura societária em 31.12.2018

3.1 Órgãos Sociais



Figura 1 - Conselho de Administração

3.2 Participadas

A Figura 1 apresenta a lista de participadas da ISA em atividade a 31 de dezembro de 2018.

Internacional	Participação
ISA Sulamerica Ltda (Brasil)	99%
Telsen 21, LLC (EUA)	100%
Telsen 21 Inc (Canadá)	51%
Nacional	Participação
ISA II Innovation Unipessoal Lda	100%

Figura 2 - Participações da ISA, S.A.

A *ISA II Innovation Unipessoal Lda* foi criada no segundo semestre de 2018 com o objetivo de ser tornar o veículo principal da ISA para atividades de I&D.

3.3 Organização e equipa de gestão

A Figura 2 ilustra a organização de gestão da ISA a 31 de dezembro de 2018.

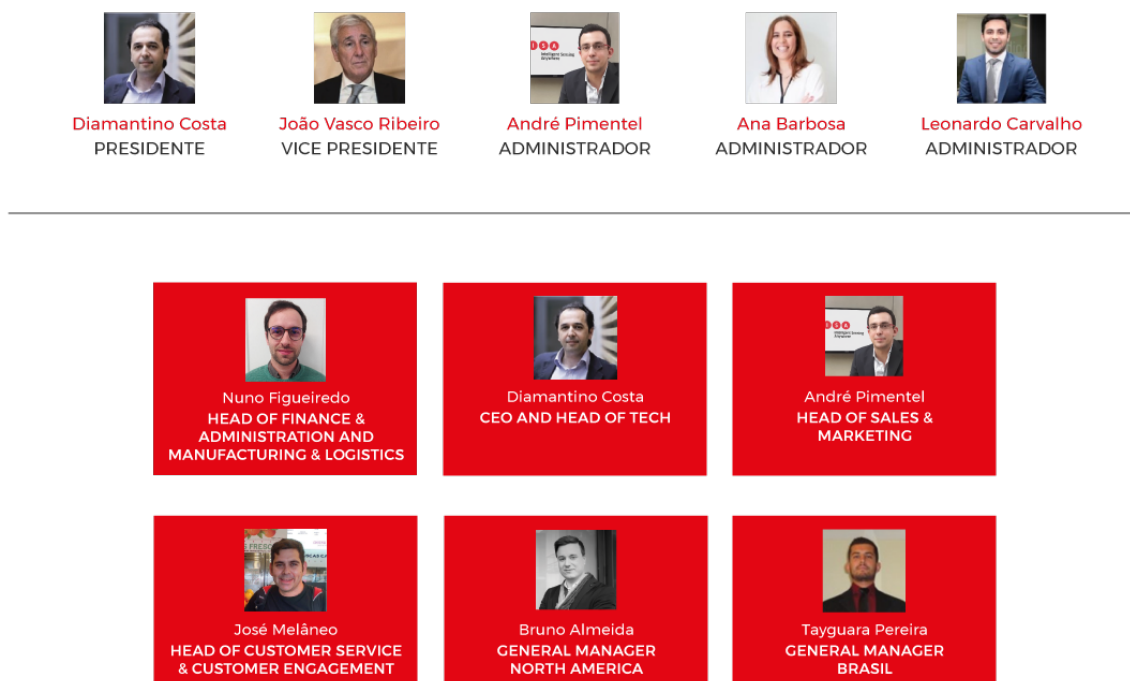


Figura 3 – Organograma da ISA, S.A a 31 de dezembro de 2018

4 Enquadramento da atividade

4.1 Marketing & Sales

O posicionamento estratégico da ISA apoia-se em dois pilares: 1) criação de valor para os nossos clientes, permitindo que também eles criem mais valor para os seus clientes, e 2) orientação para as necessidades do mercado.

A criação de valor para os nossos clientes está alicerçada na oferta diversificada de produtos e serviços que lhes permite, por um lado, gerir as operações de uma forma mais eficiente, permitindo uma redução substancial nos custos operacionais, e por outro, providenciar aplicações e soluções para os clientes finais, prestando um melhor serviço e estabelecendo novos canais de comunicação. Mantemos e manteremos uma política focada nos clientes, com atenção aos processos e à melhoria contínua dos produtos e dos serviços.

A orientação para o mercado permite-nos compreender melhor as necessidades reais dos nossos clientes, podendo assim contribuir para o seu sucesso e ajudando os nossos clientes a ultrapassar os desafios operacionais e comerciais. A auscultação do mercado e das necessidades do mercado é feita também através da força

comercial da ISA, seja directa, seja indirecta, através de parceiros, demonstrando que mantemos um foco muito forte no crescimento sustentado das vendas.

Somos "globalmente locais", para estarmos mais perto dos nossos clientes, e, nesse sentido, continuamos a fomentar e desenvolver uma rede global de parceiros geograficamente distribuídos. Temos vindo a dinamizar essa relação, reforçando os laços que unem a ISA a este canal de comunicações e vendas, através do nosso portal de parceiros, que visa proporcionar uma comunicação mais próxima, eficiente e eficaz entre a comunidade de parceiros e a ISA.

A ISA conta hoje com mais de duas dezenas de parceiros, que atuam diretamente em 44 países. Destes, destacamos duas novas parcerias estabelecidas durante o ano de 2018. O objetivo mantém-se em estabelecer e fortalecer as parcerias existentes, partilhando conhecimentos, recursos, experiências e tecnologias, numa perspetiva de obtenção de resultados comuns e, consequentemente, resultados positivos para o crescimento sustentado da ISA.



Figura 4 - Mapa de Parceiros

No campo de Marketing e Comunicação, a execução do plano estratégico prossegue com o objetivo de reforçar a marca ISA, apostando continuamente na presença nas redes sociais, com publicações de conteúdos de interesse para o setor tecnológico e de Oil&Gas, visando promover e fortalecer os valores da empresa, a relação com o nosso público-alvo e a imagem da nossa marca. Continuamos a marcar presença nas principais feiras internacionais do setor e a participar em sessões de discussão, onde mostramos a evolução dos produtos e das tecnologias ISA bem como o nosso know-how no mercado de Internet of Things para Oil&Gas.

No decorrer do ano de 2018, a ISA esteve presente em algumas das feiras mais importantes do setor Oil&Gas:

- Em março, estivemos na principal feira do mercado sul-americano, a AIGLP, no Rio de Janeiro, Brasil, onde estivemos reunidos com clientes e parceiros, além de terem sido feitos importantes contatos, nomeadamente no Brasil, na Colômbia, no Chile e no Panamá;
- Em abril, marcamos presença na principal feira do mercado Norte Americano, a NPGA – Southeastern Convention & International Propane Expo em Atlanta, EUA;
- Ainda nos EUA, em Maio, estivemos na Western Propane Trade Show & Convention, em Reno, Nevada, dando continuidade à estratégia de expansão e de reconhecimento do mercado norte-americano;
- Estivemos também, em maio, na UKLPG, a Associação Comercial para a Indústria de GLP no Reino Unido, um importante congresso para reforçar as sinergias com um parceiro estratégico e apresentar os produtos da ISA para novos e antigos clientes nesta região;
- Em junho estivemos na AEGPL Congress, no Mónaco, sendo este o maior evento da indústria LPG da Europa, onde participamos nas sessões da WLPGA, tendo sido convidados a participar num grupo de discussão sobre IoT e, no Exceptional Energy Stage, apresentamos “Three ways to make more Money with Internet of Things in LPG”;
- Em agosto, marcamos presença no Northeast Propane Show, em Worcester, EUA;
- Em outubro, também nos EUA, estivemos no maior evento global da indústria de LPG, o 31st World LPG Forum, em Houston, onde fizemos o lançamento do nosso novo Data Logger, x.Logger, além de termos feito uma apresentação na GTC (Global Technology Conference) sobre o “u.Meter, Ultrasonic Gas Meter” e no Exceptional Energy Stage, onde apresentámos “Three ways to make more Money with Internet of Things in LPG”;
- Em novembro, fechamos o ciclo de eventos participando na ADIPEC, em Abu Dhabi, o maior evento do setor de Oil & Gas do Médio Oriente.

4.2 Portfolio de produtos

A ISA sempre apostou em investigação e desenvolvimento de produtos, direcionada às necessidades dos seus clientes, tentando servi-los o melhor e mais rápido possível. Esta política tem vindo a preparar os produtos e serviços da ISA para futuras necessidades do mercado e a adotar inovações tecnológicas que se mostrem adequadas ao seu modelo de negócio.

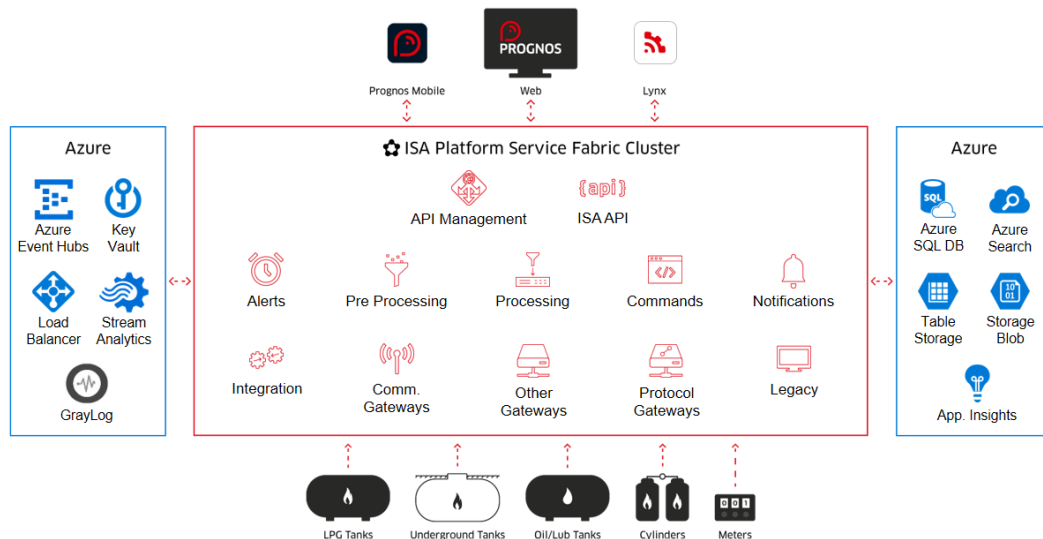
THINGS



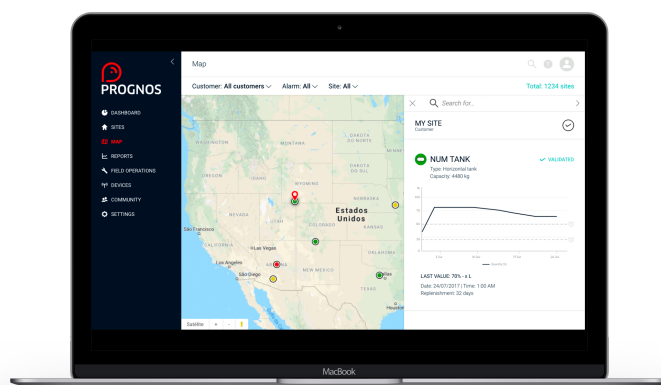
PLATFORMS



Foram vários os desenvolvimentos feitos na plataforma IoT da ISA, uma plataforma de *Industrial IoT* (IIoT) para Oil & Gas, baseada em *cloud computing*, para gerir múltiplos sensores, quer os desenvolvidos pela ISA, quer dispositivos de terceiros, tornando-a um ponto único de armazenamento e gestão de informação para clientes e fornecedores de telemetria, e que pode ser facilmente integrado com qualquer software, nomeadamente, sistemas de *Enterprise Resource Planning* (ERP) e *Customer Relationship Management* (CRM).



Todos os alarmes e dados são armazenados na plataforma e acessíveis através do Prognos 3 - a terceira geração da aplicação web da ISA para gestão de ativos de telemetria. O Prognos transforma dados em informação e apresenta uma ampla gama de relatórios para ajudar as empresas de *Oil & Gas* nas suas atividades de otimização de distribuição, gestão de ativos e planeamento de vendas. A plataforma de IoT da ISA alimenta aplicações móveis para gestão de *field operations* e para gestão da relação com os clientes dos nossos clientes (B2B2C).

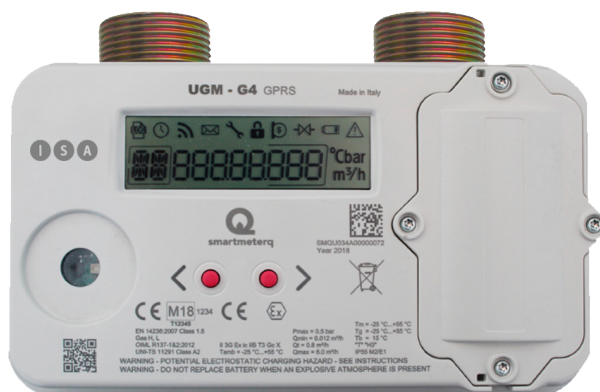


Na frente de hardware, continuamos o desenvolvimento do x.Logger, que suportará a conectividade 2G, 3G, SIGFOX e LTE (NB-IOT e CAT-M1). Entre as novas funcionalidades, destacamos a capacidade de ter duas entradas analógicas, comunicações seguras e um aumento significativo no tempo de vida da bateria. Espera-se que esta nova geração estabeleça novos padrões para a tecnologia de monitorização de tanques, ao otimizar as operações do cliente, nomeadamente entrega e logística. Acreditamos que a monitorização de tanques pode ajudar os nossos clientes a melhorar seus negócios, ao criar novos canais de marketing e ao conhecer o perfil de consumo de seus clientes, permitindo que os alcancem proactivamente com ofertas sob medida.

Com o ano de 2018 acelerou-se o ritmo de incorporação de produtos de terceiros na plataforma Prognos 3. Esta estratégia possibilitou à ISA a diversificação do seu portfólio de produtos passando a integrar também produtos, que não sendo propriedade intelectual da ISA, possibilitam a complementaridade com os produtos ISA, alinhando toda a oferta com as necessidades de mercado identificadas junto dos nossos clientes.

Durante o ano de 2018 foram incorporados no portfólio de produtos ISA, compatíveis com o Prognos 3 os seguintes produtos:

- u.Meter: O u.Meter é um smart meter ultrassónico doméstico (G1.6 -G4) projetado para medir consumos de gás natural e LPG que integra, entre outras funcionalidades, sensores de temperatura para compensação de temperatura, válvula de corte de gás e sistema de deteção de terremotos. O u.Meter suporta todas as mais recentes tecnologias de comunicação: 2G, 3G, LPWA (SigFox and LoRa), NBIoT e LTE-CATM1.



- u.Sensor: O u.Sensor é o novo sensor de nível ultrassónico projetado para medir o nível de uma variedade de líquidos, desde água a combustíveis e óleos desperdiçados. Dotado de um sensor ultrassónico para a medição de nível, possibilita à ISA endereçar o mercado da monitorização de combustíveis (Gasóleo de aquecimentos, lubrificantes, etc.) com uma oferta mais alargada. A arquitetura modular do u.Sensor suporta as mais recentes tecnologias de comunicações, nomeadamente: 2G, 3G, LPWA (LoRa), NBIoT e LTE-CATM1.



Acreditamos que a estratégia de incorporação de produtos de terceiros no portfólio da ISA e consequente aumento da diversificação da sua oferta permitirá a breve prazo o aumento do volume de negócios da ISA bem como o aumento de novos clientes e o aumento da presença da ISA nos clientes atuais.

4.3 Milestones

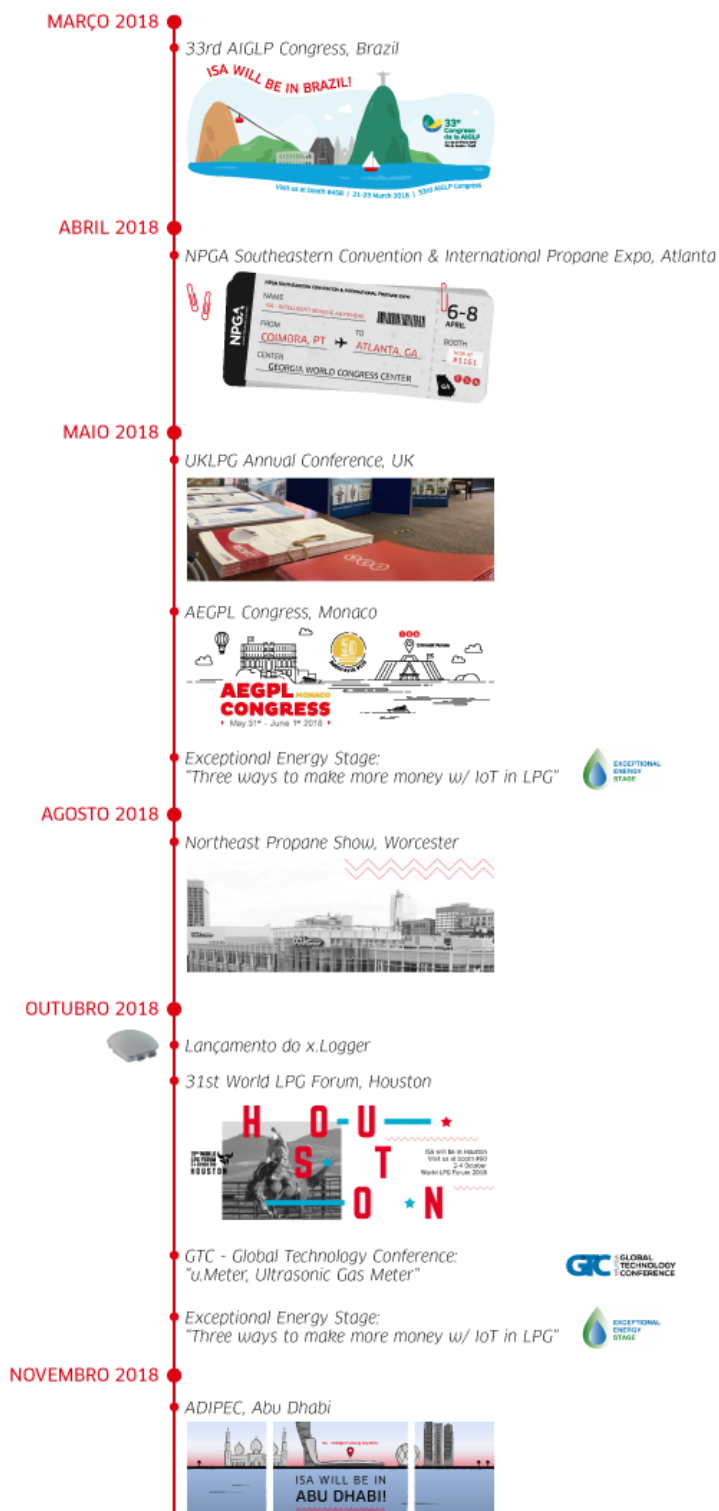


Figura 5 - Milestones

5 Evolução da atividade em 2018

5.1 Volume de negócios

No exercício de 2018 a atividade da ISA registou um crescimento de 23%, face ao período homólogo, fechando o ano com um volume de negócios de 2,5 milhões de euros, impulsionado pela evolução de vendas de produto e estabilização da receita obtida através da prestação de serviços.

Tabela 2 - Volume de negócios - Comparação com 2018

€	dez/18	dez/17	evolução
Volume de Negócios	2 473 651	2 004 645	23%
Vendas	1 131 692	640 090	77%
Serviços Prestados	1 341 959	1 364 555	-2%

Em termos geográficos o peso relativo da presença internacional da empresa mantém-se como principal motor da sua atividade, tendo crescido em valor absoluto para 1,7 milhões de euros em 2018 (combinado com os 0,77 milhões de euros de vendas e prestações de serviços para o mercado nacional.

Tabela 3 - Volume de negócios por mercados - Comparação com 2018

€	dez/18	%	dez/17	%
Nacional	771 675	31%	508 777	25%
Internacional	1 701 976	69%	1 495 867	75%
Vendas e Serviços Prestados	2 473 651		2 004 645	

5.2 Outros proveitos

A tabela 4 apresenta as principais parcelas da rubrica *Outros Proveitos*, que evidenciam a contínua aposta da empresa no investimento nas suas atividades de desenvolvimento. No ano de 2018 mantiveram-se em reconhecimento de proveitos os projetos cofinanciados IMMO e ISA Grow cujos valores de subsídios ao investimento e à exploração estão refletidos nesta rubrica. Também a rubrica de *Trabalhos para a própria empresa* apresentou um crescimento em I&D em aplicações de software bem como no novo produto de hardware.

Tabela 4 - Desdobramento da rubrica Outros proveitos

€	Dez. 2018	Dez. 2017	evolução YoY
Outros Proveitos	246.754	200.720	23%
Trabalhos para própria empresa	145.052	56.828	155%
Subsídios à Exploração	8.448	34.402	-75%
Subsídios ao Investimento	93.254	109.491	-15%

5.3 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)

Na tabela 5 apresentamos a decomposição do EBITDA nas principais parcelas, bem como a comparação com o período homólogo de 2017. O aumento da rubrica *custos das mercadorias e variação da produção* - 107%, um aumento significativo - deve-se ao crescimento de 77% na venda de produtos. Salienta-se a redução de fornecimentos e serviços externos, -17% em 2018 face ao ano anterior, tal como os gastos com o pessoal, com uma redução de 11% em comparação com o período homólogo. O EBITDA mais que triplicou relativamente a 2017, com o indicador EBITDA/Vendas a atingir os 16%.

Tabela 5 - EBITDA, Comparação entre 2018 e 2017

EBITDA (€)	Dez. 2018	Dez. 2017	Evolução YoY
Vendas e serviços prestados	2.473.651	2.004.645	23%
Subsídios e outros proveitos	263.446	222.623	18%
Custo das mercadorias e variação da produção	(660.829)	(319.768)	107%
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	(801.202)	(963.131)	-17%
FSE Fixos	(364.750)	(371.635)	-2%
FSE Variáveis	(436.452)	(591.496)	-26%
Gastos com pessoal	(764.753)	(858.802)	-11%
Outros gastos	(123.651)	(261.909)	-53%
EBITDA	386.661	(176.343)	319%

5.4 Resultado líquido

Em termos globais, a Tabela 6 apresenta as principais parcelas de formação do resultado líquido, destaca-se a consolidação das várias rubricas de rendimentos e gastos, fruto da estratégia de consolidação da estrutura organizacional da ISA. Os gastos com depreciações e amortizações tiveram uma redução significativa de 25% comparativamente com 2017, continuando a ser uma das principais parcelas da formação de um resultado antes de impostos negativo. O resultado financeiro (negativo) “cresceu” 13%, devido à reestruturação do serviço de dívida e à

reestruturação do financiamento bancário da empresa, tendo sido verificada uma diminuição significativa nos meses após o encerramento da reestruturação. Destacamos ainda a evolução do EBITDA, EBIT e EBT, que apresentam movimentos de inversão de mais de 0,5 milhões de euros, (-176 343€) para 386 661€, (-617 623€) para 57 582€ e (-718 115€) para (-56 463€), respetivamente.

Contudo, a reversão dos ativos por impostos diferidos não utilizados e que se vencem no exercício, que incorporam crédito de imposto devido a atividades de I&D (SIFIDE) e uma componente decorrente de prejuízos fiscais, impactou negativamente o resultado líquido da empresa em 2018.

Tabela 6 - EBITDA, EBIT, EBT e resultado líquido - comparação com período homólogo

EBITDA, EBIT, EBT e Resultado Líquido (€)	Dez. 2018	Dez. 2017	evolução YoY
Proveitos totais	2.737.097	2.227.267	23%
Vendas e serviços prestados	2.473.651	2.004.645	23%
Subsídios e outros proveitos	263.446	222.623	18%
Custos	(2.350.436)	(2.403.610)	-2%
Custo das mercadorias e variação da produção	(660.829)	(319.768)	107%
Fornecimentos e serviços externos	(801.202)	(963.131)	-17%
Gastos com pessoal	(764.753)	(858.802)	-11%
Outros	(123.651)	(261.909)	-53%
EBITDA	386.661	(176.343)	319%
Gastos de depreciação e de amortização	(329.079)	(441.280)	-25%
Depreciação ativos tangíveis	(46.191)	(50.274)	-8%
Depreciação Goodwill	(10.644)	(10.644)	0%
Amortização ativos intangíveis	(35.874)	(35.021)	2%
Amortização de projetos de desenvolvimento	(236.370)	(345.341)	-32%
EBIT	57.582	(617.623)	109%
Resultado financeiro	(114.045)	(100.492)	13%
EBT	(56.463)	(718.115)	-92%
Imposto estimado	(326.828)	654.081	-150%
Resultado líquido	(383.291)	(64.035)	499%

6 Factos relevantes após o termo do período

A 28 de janeiro de 2019 a primeira linha de gestão da sociedade teve alterações tal como documentadas na figura seguinte.

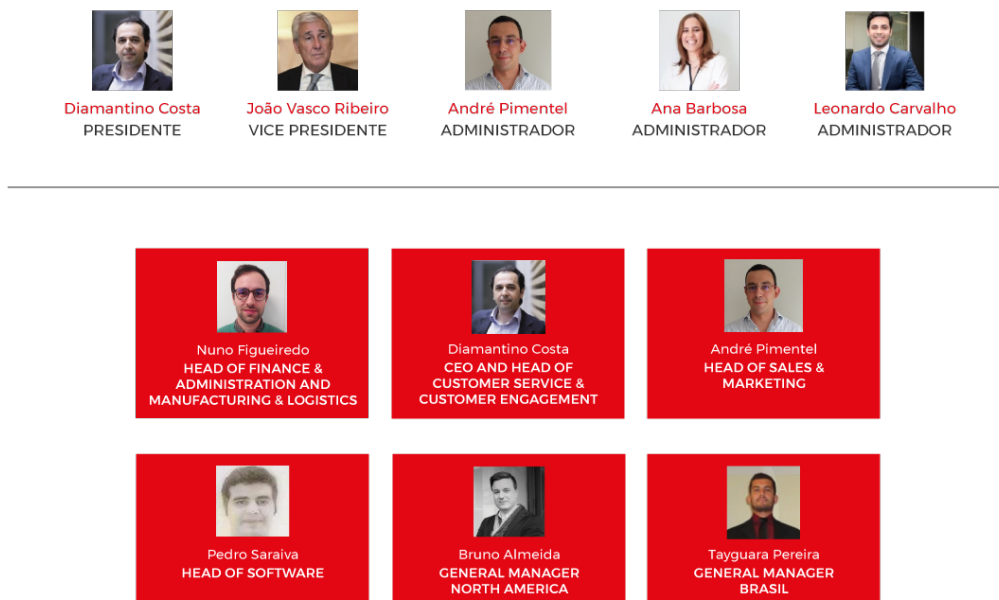


Figura 6 - Organograma da ISA, S.A a 2 de fevereiro de 2019

7 Perspetivas futuras

Os resultados da ISA no primeiro trimestre de 2019, permitem perspetivar de forma positiva o resto do exercício.

8 Dívidas à administração fiscal e à segurança social

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

9 Proposta de aplicação dos resultados

Em 2018 a empresa teve um resultado líquido negativo no valor de 383 291 € (trezentos e oitenta e três mil duzentos e noventa e um euro), que será proposto transferir para a rubrica de balanço de resultados transitados.

10 Anexos

10.1. Anexo I

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de dezembro de 2018 os seguintes administradores detinham ações da Sociedade:

DJGC SGPS Sociedade Unipessoal Lda.....6.257 ações

Coimbra, 30 de abril de 2019

O Conselho de Administração,

DJGC SGPS Sociedade Unipessoal Lda
Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

André Ribeiro Pimentel, Vogal

Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal

Leonardo Elvas de Carvalho, Vogal

10.2. Anexo II

Para cumprimento do estipulado no n.º 4 do art.º 448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de dezembro de 2018, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I.....83,39%;
- ALTAR, SGPS, S.A.12,33%.

Coimbra, 30 de abril de 2019

O Conselho de Administração,

DJGC SGPS Sociedade Unipessoal Lda
Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

André Ribeiro Pimentel, Vogal

Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal

Leonardo Elvas de Carvalho, Vogal

10.3. Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2018



ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A

Av. Cónego Urbano Duarte 65, 3030-215 Coimbra
Pessoa Coletiva e Inscrição na CRC de Coimbra sob o nº 502 448 911

BALANÇO	Notas	31/12/2018	31/12/2017
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	98.799	81.463
Goodwill	7	76.281	86.925
Ativos intangíveis	7	480.544	590.249
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	250	-
Créditos a receber	14/32	219.032	225.032
Outros investimentos financeiros	9	27.211	25.712
Ativos por impostos diferidos	10	1.000.342	1.323.277
		1.902.459	2.332.657
Corrente			
Inventários	11	252.048	318.907
Clientes	12	823.648	795.097
Estado e outros entes públicos	13	45.662	45.341
Outros créditos a receber	14	232.540	204.614
Diferimentos	15	11.484	29.967
Outros ativos financeiros	9	754	755
Caixa e depósitos bancários	4	13.079	7.000
		1.379.216	1.401.680
Total do ativo		3.281.675	3.734.338
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital subscrito	16	99.881	99.881
Ações próprias	16	(48.000)	(48.000)
Outros instrumentos de capital próprio	16	200.000	200.000
Prémio de emissão	16	2.738.101	2.738.101
Reservas legais	17	154.718	154.718
Outras reservas	17	36.311	36.311
Resultados transitados	19	(3.183.723)	(3.119.690)
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	18	25.051	96.713
		22.340	158.035
Resultado líquido do período	30	(383.290)	(64.033)
Total do capital próprio		(360.950)	94.002
Passivo			
Não corrente			
Provisões	20	248.927	241.300
Financiamentos obtidos	21	1.018.444	867.120
Passivos por impostos diferidos	10	26.210	47.802
Outras dívidas a pagar	23/32	9.382	9.382
		1.302.963	1.165.604
Corrente			
Fornecedores	22	817.236	682.016
Adiantamentos de clientes	12	6.116	362
Estado e outros entes públicos	13	50.006	89.014
Financiamento obtidos	21	487.697	841.268
Outras dívidas a pagar	23	533.640	301.641
Diferimentos	15	444.968	560.431
		2.339.663	2.474.732
Total do passivo		3.642.626	3.640.335
Total do capital próprio e do passivo		3.281.675	3.734.338

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2018

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	Notas	Exercício	
		31/12/2018	31/12/2017
Vendas e serviços prestados	24	2.473.651	2.004.645
Subsídios à exploração	14	8.448	34.402
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	-	(157.014)
Varição nos inventários de produção	11	4.862	(40.808)
Trabalhos para a própria entidade	7	145.052	56.828
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(665.691)	(278.960)
Fornecimentos e serviços externos	25	(801.202)	(963.131)
Gastos com o pessoal	26	(764.753)	(858.802)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	-	(15.072)
Provisões (aumentos/reduções)	8/20	(7.627)	10.660
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	8/20	(2)	-
Outros rendimentos	27	109.947	131.395
Outros gastos	28	(116.025)	(100.483)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		386.661	(176.341)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7	(329.079)	(441.280)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		57.582	(617.621)
Juros e rendimentos similares obtidos	29	456	1.674
Juros e gastos similares suportados	29	(114.501)	(102.166)
Resultados antes de impostos		(56.463)	(718.113)
Imposto sobre o rendimento do período	30	(326.828)	654.081
Resultado líquido do exercício		(383.290)	(64.033)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados em 31 de dezembro de 2018.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Notas	Atribuível aos acionistas										Total
	Capital realizado	Ações próprias	Prestações suplementares	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	
A 1 de janeiro de 2017	1.653.471	(57.306)	-	2.738.101	154.718	36.311	(65.227)	238.797	(4.124.958)	(571.534)	2.374
Alterações no período											
Subsídios ao investimento											
- Subsídios obtidos	18	-	-	-	-	-	-	(81.259)	-	-	(81.259)
- Imposto diferido	18	-	-	-	-	-	-	17.464	-	-	17.464
- Outros movimentos		-	-	-	-	-	-	3.792	16.854	-	20.647
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		(1.564.808)	9.306	-	-	-	-	(16.854)	1.559.948	-	(12.409)
Aplicação do resultado líquido de 2016	19	-	-	-	-	-	-	-	(571.534)	571.534	-
		(1.564.808)	9.306	-	-	-	-	(76.858)	1.005.268		(55.557)
Resultado líquido do período	30									(64.033)	(64.033)
Resultado integral										(64.033)	(119.590)
Operações com detentores de capital no período											
Realizações de capital		11.218	-	-	-	-	-	-	-	-	11.218
Distribuições		-	-	200.000	-	-	-	-	-	-	200.000
		11.218	-	200.000	-	-	-	-	-	-	211.218
A 31 de dezembro de 2017		99.881	(48.000)	200.000	2.738.101	154.718	36.311	(65.227)	161.940	(3.119.690)	94.002
Alterações no período											
Subsídios ao investimento											
- Subsídios obtidos	18	-	-	-	-	-	-	(93.254)			(93.254)
- Imposto diferido	18	-	-	-	-	-	-	21.592			21.592
Aplicação do resultado líquido de 2017	19	-	-	-	-	-	-		(64.033)	64.033	-
		-	-	-	-	-	-	(71.662)	(64.033)		(71.662)
Resultado líquido do período	30									(383.290)	(383.290)
Resultado integral										(383.290)	(454.953)
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2018		99.881	(48.000)	200.000	2.738.101	154.718	36.311	(65.227)	90.278	(3.183.723)	(360.950)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2018.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	Nota	31/12/2018	31/12/2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2.504.120	1.882.457
Pagamentos a fornecedores		(1.308.325)	(899.092)
Pagamentos ao pessoal		(430.312)	(496.557)
Caixa gerada pelas operações		765.484	486.809
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(20.364)	(13.620)
Outros recebimentos/pagamentos		(434.033)	(370.453)
Receb. Relac. Rub. Extraord.		-	4.446
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		311.087	107.183
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(18.780)	(786)
Ativos intangíveis		(1.546)	(7.180)
Investimentos financeiros		(1.548)	(1.000)
Outros ativos		6.000	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		922	1.022
Subsídios ao investimento		-	56.771
Outros Ativos	33	-	101.000
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		(14.952)	149.826
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	4/21	1.156.569	830.874
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	16	-	11.218
Outras operações de financiamento	23/32	-	16.173
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1.358.815)	(1.032.446)
Juros e gastos e similares		(87.808)	(91.118)
Outras operações de financiamento	23/32	-	(30.519)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(290.055)	(295.819)
Variação de caixa e seus equivalentes		6.080	(38.810)
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	7.000	45.810
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	13.079	7.000

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2018

10 Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2018

1 Introdução

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., adiante denominada por “Empresa” ou “ISA”, com sede na avenida Cónego Urbano Duarte 65, 3030-215 Coimbra, página na internet www.isasensing.com, foi constituída em 30 de abril de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 30 de abril de 2019. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Os acionistas têm o poder de alterar este conjunto de demonstrações financeiras após a sua publicação, conforme estipula a NCRF 24.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2018. Foram ainda preparadas no pressuposto de continuidade das operações e com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.19.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior. O sistema de normalização contabilística foi alterado em 29 de julho de 2015, com a publicação do aviso nº 6256/2015, com aplicação ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2016, o que, tendo por base os elementos de que dispomos não vai originar efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Empresa.

2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

É convicção do Conselho de Administração que em função das linhas de crédito já negociadas com os Bancos, juntamente com a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, a Empresa terá os meios financeiros necessários à gestão da sua atividade.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do principal ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o Euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em Euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

(ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2018	2017
BRL	4,4440	3,9729
USD	1,1450	1,1993
CAD	1,5605	1,5039
GBP	0,8945	0,8872

Fonte: Banco de Portugal

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, detidos pela ISA, correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela Empresa, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos fixos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenções de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. As taxas de depreciação utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constantes ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

- *Aquisição separada*

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

- *Aquisição por meio de um subsídio do Estado*

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

- *Ativos intangíveis gerados internamente*

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente

comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são considerados como ativos fixos tangíveis e as respetivas depreciações, contabilizadas como gastos do período.

Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a rédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são considerados como gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

Reconhecimento subsequente

A Empresa valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A ISA., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

- Ativos intangíveis com vida útil finita

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam às taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em conta na aplicação destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

- Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Os ativos intangíveis de vida indefinida, de acordo com as alterações do §105 da NCRF 6, devem ser amortizados num período máximo de 10 anos. O teste de imparidade a estes ativos deixa de ser obrigatório anualmente e segue o regime previsto na NCRF 12 – Imparidades.

3.4. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Empresa, classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA, avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Empresa, reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.5. Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa detém entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizadas em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminadas. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica ativos intangíveis e é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade.

Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

3.6. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, deduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

3.7. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito ("factoring") com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada, risco reduzido de alteração de valor e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.9. Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita, mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

3.10. Passivos financeiros

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas;

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.11), Fornecedores e Outras dívidas a pagar. Os Fornecedores e Outras dívidas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

3.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.12. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

3.13. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.14. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ISA, tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa, divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.15. Subsídios e apoios do Governo

A ISA reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e exista uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do exercício.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

3.16. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras dívidas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

3.17. Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre

os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.18. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original do instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

3.19. Principais estimativas e julgamentos

3.19.1 Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

3.19.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.19.3 Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objeto de testes de imparidade anuais. A ISA realiza os testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Quando o valor recuperável é inferior ao valor contabilístico dos ativos, é registada a respetiva imparidade.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia contabilística do ativo face ao seu valor recuperável, sendo o valor recuperável, o maior entre o justo valor de um ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, que não o “goodwill”, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade, são avaliados a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a depreciação/amortização dos respetivos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.

3.19.4 Prémios de emissão

Os prémios de emissão são mensurados em função da diferença positiva entre os valores de realização do capital social, e aumentos de capital social, e o valor nominal das ações emitidas e subscritas.

3.19.5 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos a favor dos acionistas de ISA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras no período contabilístico durante o qual os dividendos são aprovados pelos acionistas da Entidade.

3.19.6 Rédito de dividendos

O rédito de dividendos é reconhecido quando o direito ao seu recebimento se estabelece.

4 Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresentava a seguinte decomposição:

	31-12-2018	31-12-2017
Numerário		
- Caixa	53	10
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	13.026	6.989
Caixa e equivalentes de caixa	13.079	7.000

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e depósitos bancários para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foi como segue:

	31-12-2018	31-12-2017
Caixa	53	10
Depósitos Bancários	13.026	6.989
Caixa e equivalentes de caixa	13.079	7.000

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício de 2018 não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas.

6 Ativos fixos tangíveis

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os movimentos registados na rubrica “Ativos fixos tangíveis” apresentava a seguinte decomposição:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Investimentos em curso	Total
1 de janeiro de 2018							
Custo de aquisição	27.061	289.564	14.863	78.796	385.476	15.621	811.382
Depreciações acumuladas	(27.061)	(274.262)	(14.863)	(77.559)	(336.174)	-	(729.919)
Valor líquido	-	15.302	-	1.238	49.302	15.621	81.463
31 de dezembro de 2018							
Adições	-	15.425	-	587	3.855	43.660	63.527
Depreciação - exercício	-	(11.820)	-	(1.143)	(33.228)	-	(46.191)
Valor líquido	-	18.907	-	682	19.929	59.281	98.799
31 de dezembro de 2017							
Custo de aquisição	27.061	304.989	14.863	79.383	389.331	59.281	874.909
Depreciações acumuladas	(27.061)	(286.082)	(14.863)	(78.702)	(369.402)	-	(776.110)
Valor líquido	-	18.907	-	682	19.929	59.281	98.799
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Investimentos em curso	Total
1 de janeiro de 2017							
Custo de aquisição	27.061	289.564	14.863	79.383	369.260	-	780.131
Depreciações acumuladas	(27.061)	(264.166)	(14.863)	(76.242)	(297.427)	-	(679.759)
Valor líquido	-	25.398	-	3.141	71.834	-	100.373
31 de dezembro de 2017							
Adições	-	-	-	-	20.198	15.621	35.820
Transferências e abates	-	-	-	(587)	(3.982)	-	(4.569)
Depreciação - exercício	-	(10.096)	-	(1.431)	(38.747)	-	(50.274)
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	114	-	-	114
Valor líquido	-	15.302	-	1.238	49.302	15.621	81.463
31 de dezembro de 2017							
Custo de aquisição	27.061	289.564	14.863	78.796	385.476	15.621	811.382
Depreciações acumuladas	(27.061)	(274.262)	(14.863)	(77.559)	(336.174)	-	(729.919)
Valor líquido	-	15.302	-	1.238	49.302	15.621	81.463

Valores de ativos fixos tangíveis com locação financeira

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 a Empresa não possuía ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira.

7 Ativos intangíveis

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Ativos intangíveis” apresentava a seguinte decomposição:

	Goodwill	Projetos de Desenvolvimento	Propriedade industrial	Programas de Computador	Outros Ativos Intangíveis	Investimentos em curso	Total
A 1 de janeiro de 2018							
Custo de aquisição	106.438	4.168.251	22.658	10.933	183.800	41.175	4.533.255
Amortizações acumuladas	(19.514)	(3.712.961)	(22.658)	(10.933)	(90.016)	-	(3.856.081)
Valor líquido	86.925	455.291	-	-	93.784	41.175	677.174
Adições	-	-	-	-	14.080	148.459	162.538
Amortizações - exercício	(10.644)	(236.370)	-	-	(35.874)	-	(282.888)
Valor líquido	76.281	218.921	-	-	71.990	189.634	556.825
31 de dezembro de 2018							
Custo de aquisição	106.438	4.168.251	22.658	10.933	197.879	189.634	4.695.793
Amortizações acumuladas	(30.157)	(3.949.331)	(22.658)	(10.933)	(125.889)	-	(4.138.968)
Valor líquido	76.281	218.921	-	-	71.990	189.634	556.825

	Goodwill	Projetos de Desenvolvimento	Propriedade industrial	Programas de Computador	Outros Ativos Intangíveis	Investimentos em curso	Total
A 1 de janeiro de 2017							
Custo de aquisição	106.438	3.920.568	22.658	10.933	179.818	241.321	4.481.736
Amortizações acumuladas	(8.870)	(3.367.620)	(22.658)	(10.933)	(54.994)	-	(3.465.075)
Valor líquido	97.568	552.948	-	-	124.824	241.321	1.016.661
Adições	-	247.683	-	-	3.981	4.331	255.996
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	-	-	43.206	43.206
Transferências e abates	-	-	-	-	-	(247.683)	(247.683)
Amortizações - exercício	(10.644)	(345.341)	-	-	(35.021)	-	(391.006)
Valor líquido	86.925	455.291	-	-	93.784	41.175	677.174
31 de dezembro de 2017							
Custo de aquisição	106.438	4.168.251	22.658	10.933	183.800	41.175	4.533.255
Amortizações acumuladas	(19.514)	(3.712.961)	(22.658)	(10.933)	(90.016)	-	(3.856.081)
Valor líquido	86.925	455.291	-	-	93.784	41.175	677.174

O montante de 148.459 Euros reconhecido em Investimentos em curso, é referente à capitalização dos gastos incorridos a título de serviços especializados bem como de trabalhos para a própria entidade relativos ao desenvolvimento dos projetos PROGNOS 3, SMETER e do Software EasyDoc.

8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Participações financeiras – método equivalência patrimonial” apresentava a seguinte decomposição:

	2018						2017		Inicial	
	Sede	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço	% de particip.	Valor de balanço	Investimento Financeiro
Partes de capital em subsidiárias e associadas										
<u>Portuguesas</u>										
ISA II INNOVATION	Coimbra	-	250	-	100%	-	250	0%	-	250
						-	250		-	250
<u>Estrangeiras</u>										
ISA-Sul America (1)	Brasil	179.583	(79.105)	(8.900)	99%	(8.811)	(78.314)	99%	(85.635)	317.708
Telsen 21 USA (2)	EUA	71.038	(263.612)	(23.150)	100%	(23.150)	(263.612)	100%	(238.641)	36.412
Telsen 21 CAN (3)	Canadá	-	(81.488)	(48.146)	51%	(24.555)	(41.559)	0%	-	33
						(56.516)	(383.485)		(324.276)	354.153
						(56.516)	(383.235)		(324.276)	354.403

(1) Câmbio 31/12/2018: 1 € = 4,44400 BRL

(2) Câmbio 31/12/2018: 1 € = 1,14500 Dollar

(3) Câmbio 31/12/2018: 1 € = 1,5605 CAD

A informação financeira utilizada para a aplicação do método de equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresentadas pelas subsidiárias.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	Saldo
1 de janeiro de 2017	125.234
Venda participação Quantific	(49.000)
Outros	995
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	(77.229)
Subtotal	(125.234)
31 de dezembro de 2017	-
Subscrição de capital - Telsen21 Inc.	33
Subscrição de capital - ISA II INNOVATION	250
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	(33)
Subtotal	250
31 de dezembro de 2018	250

9 Outros investimentos e ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Outros investimentos financeiros” apresentava a seguinte decomposição:

		2018	2017
Sociedade de garantia mútua	Guarda de títulos		
Garval S.A.	Banco Santander	2.500	2.500
Garval S.A.	Mbc	2.060	2.060
Garval S.A.	Novo Banco	3.820	3.820
Garval S.A.	CGD	1.380	1.380
Garval S.A.	Montepio	5.000	5.000
Lisgarante	Mbc	1.950	1.950
Lisgarante	Novo Banco	2.260	2.260
Lisgarante	CGD	820	820
Norgarante	Novo Banco	2.260	2.260
Norgarante	CGD	820	820
CA Crédito Agrícola	CCA	1.000	1.000
		23.870	23.870
Fundo de Compensação do Trabalho		3.231	1.842
Empréstimo concedido ISA II INNOVATION		110	-
Total de outros investimentos financeiros		27.211	25.712

A Empresa detém a 31 de dezembro de 2018, cerca de 22.870 ações com o valor nominal de 1 euro cada de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), adquiridas por requisito da formalização de quatro financiamentos no âmbito das linhas PME Crescimento, QRENinvest e Apoio a Remessas de Exportação., bem como 200 ações com o valor nominal de 5 euros cada, pertencentes à Caixa de Crédito Agrícola

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Outros ativos financeiros” apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
Millennium Euro TX V	754	755
Total de outros ativos financeiros	754	755

10 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, nos exercícios de 2018 e 2017, apresentavam a seguinte decomposição:

Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos	31/12/2018	31/12/2017
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 30)		
Ativos por impostos diferidos	(322.935)	668.828
Subtotal	(322.935)	668.828
Impactos no capital próprio (Nota 18)		
Passivos por impostos diferidos	21.592	21.256
Subtotal	21.592	21.256
Impacto líquido dos impostos diferidos	(301.342)	690.084

O detalhe das rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios de 2018 e 2017, apresentavam a seguinte decomposição:

Ativos por impostos diferidos	Prejuízos fiscais dedutíveis	Benefícios fiscais (SIFIDE)	Total
A 1 de janeiro de 2017	-	654.449	654.449
Reversão por resultados	-	(638.299)	(638.299)
Constituição por resultados	1.072.661	234.466	1.307.127
Movimento do período	1.072.661	(403.833)	668.828
A 31 de dezembro de 2017	1.072.661	250.616	1.323.277
A 1 de janeiro de 2018	1.072.661	250.616	1.323.277
Reversão por resultados	(322.935)	-	(322.935)
Movimento do período	(322.935)	-	(322.935)
A 31 de dezembro de 2018	749.726	250.616	1.000.342

Passivos por impostos diferidos	Subsídios ao investimento (Nota 18)
A 1 de janeiro de 2017	69.058
Constituição/reversão por capital próprio	(21.256)
Movimentos do período	(21.256)
A 31 de dezembro de 2017	47.802
A 1 de janeiro de 2018	47.802
Constituição/reversão por capital próprio	(21.592)
Movimentos do período	(21.592)
A 31 de dezembro de 2018	26.210

Os ativos por impostos diferidos refletem o benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D, e prejuízos fiscais de anos anteriores. A inversão clara na rentabilidade operacional da empresa, cumprindo as metas definidas no plano estratégico elaborado em final de 2015, acrescida das receitas futuras garantidas pelos novos contratos, perspetivam claramente a obtenção de lucros tributáveis futuros, justificando o reconhecimento de impostos diferidos ativos para prejuízos fiscais e o crédito fiscal (SIFIDE) disponível até 31/12/2019.

Consequentemente, o Conselho de Administração considera que a totalidade do valor constituído como ativo por impostos diferidos (1.000.342 Euros) será recuperável, tendo por base o "*Business plan*" apresentado aos acionistas no início de 2019.

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi de 22,50%.

11 Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte decomposição:

	31/12/2018	31/12/2017
Matérias Primas e Subsidiárias	104.865	225.588
Produtos acabados	145.429	140.567
Mercadorias em poder de terceiros	39.372	47.980
Ajustamentos a inventários	(37.617)	(37.617)
Total inventários	252.048	376.518

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica "Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas" apresentava a seguinte decomposição:

	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	225.588	187.277
Compras	592.452	300.705
Transferências e regularizações	(47.484)	16.566
Saldo final	(104.865)	(225.588)
Custo das existências vendidas e consumidas	665.691	278.960

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Variação da produção", apresentava a seguinte decomposição:

	31/12/2018	31/12/2017
Inventários iniciais	140.567	99.759
Inventários finais	(145.429)	(140.567)
Variação da produção	4.862	(40.808)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os ajustamentos a inventários analisam-se como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
A 1 de janeiro	37.617	37.617
A 31 de dezembro	37.617	37.617

Os ajustamentos/perdas de imparidade em inventários, são registados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão/recuperação (Nota 3.6)

12 Clientes

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Clientes” apresentava a seguinte decomposição:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Clientes - Grupo (Nota 32) i)	377.337	377.337	378.870	378.870
Clientes - outros ii)	446.311	446.311	416.228	416.228
Clientes de cobrança duvidosa	303.222	303.222	303.222	303.222
	1.126.871	1.126.871	1.098.320	1.098.320
Imparidades Acumuladas	(303.222)	(303.222)	(303.222)	(303.222)
Total Clientes	823.648	823.648	795.097	795.097

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços.

Imparidades Acumuladas	31/12/2018	31/12/2017
A 1 de Janeiro	(303.222)	(303.222)
A 31 de dezembro	(303.222)	(303.222)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica do balanço “Adiantamento de clientes” apresentava o saldo de 6.116 Euros e 362 Euros, respetivamente.

13 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	45.633	3.893	41.618	14.747
Impostos s/ rendimento - IRS	-	9.782	-	14.370
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	3.880	3.723	11.085
Contribuições p/ segurança social	-	32.451	-	48.812
IVA a recuperar de outros estados	29	-	-	-
	45.662	50.006	45.341	89.014

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	31-12-2018	31-12-2017
Pagamentos Especial por conta	45.633	41.618
Retenções na fonte	-	1
Estimativa de IRC (Nota 31)	(3.893)	(14.747)
Total	41.740	26.871

14 Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Outros créditos a receber” apresentava a seguinte decomposição:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos concedidos				
ISA Sul América (BR)	209.911	-	209.911	-
Quantific, Lda	-	-	6.000	-
Telsen21, LLC	9.121	-	9.121	-
Acréscimos de rendimentos:				
Faturação por emitir	-	31.589	-	50.251
Juros a receber	-	1.044	-	588
Subsídios ao investimento	-	28.231	-	28.231
Subsídios à exploração	-	110.975	-	117.892
Outros devedores	-	6.917	-	2.781
Adiantamentos a fornecedores	-	53.784	-	4.871
	219.032	232.540	225.032	204.614

Fundamentalmente nesta rubrica encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

15 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas “Diferimentos” apresentavam a seguinte decomposição:

Ativo	31-12-2018	31-12-2017
Seguros	5.275	5.950
Rendas	3.000	-
Outros serviços	3.209	24.017
Gastos a reconhecer	11.484	29.967

Os gastos a reconhecer referem-se a pagamentos antecipados de serviços contratados e ainda não prestados.

Passivo	31-12-2018	31-12-2017
Faturação antecipada	416.389	531.852
Subsídios à exploração e ao investimento	28.579	28.579
Rendimentos a reconhecer	444.968	560.431

Os rendimentos a reconhecer resultam de contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução.

16 Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2018, o capital social da Empresa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.664.689 ações com o valor nominal de 0,06 Euros cada. Em 31 de dezembro de 2017, o capital social era representado de igual modo.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

Entidade	31-12-2018		31-12-2017	
	nº ações	%	nº ações	%
Fundo Capital Criativo	1.388.132	83,39%	1.388.132	83,39%
ALTAR, SGPS, S.A.	205.322	12,33%	205.322	12,33%
NEWES, New Energy Solutions, Lda.	14.675	0,88%	14.675	0,88%
Ações próprias	9.900	0,59%	9.900	0,59%
Outros	46.660	2,80%	46.660	2,80%
	<u>1.664.689</u>	<u>100%</u>	<u>1.664.689</u>	<u>100%</u>

Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Empresa detinha as seguintes ações em carteira:

2018	Número de ações	Valor nominal	2017	Número de ações	Valor nominal
Ações próprias	<u>9.900</u>	<u>594</u>	Ações próprias	<u>9.900</u>	<u>594</u>

Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo dos prémios de emissão totalizava 2.738.101 Euros, o mesmo valor registado a 31 de dezembro de 2017. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	2018	2017
Resultado Líquido do Exercício	(383.290)	(64.033)
Número médio ponderado de ações	1.664.689	1.664.689
Ações próprias (média)	9.900	9.900
Resultado por ação básico	(0,23)	(0,04)

Outros instrumentos de capital próprio

A rubrica de “Outros instrumentos de capital próprio” apresentava um saldo de 200.000 Euros em 31 de dezembro de 2018 e 2017. Este montante é referente à conversão de suprimentos em prestações suplementares.

17 Reservas legais e Outras reservas

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de “Reservas legais” e “Outras reservas” apresentavam a seguinte decomposição:

	Reservas legais	Outras reservas	Total
1 de janeiro de 2017	154.718	36.311	191.029
31 de dezembro de 2017	154.718	36.311	191.029
31 de dezembro de 2018	154.718	36.311	191.029

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

18 Ajustamentos/Outras variações no capital próprio

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os movimentos na rubrica “Ajustamentos/Outras variações no capital próprio” foram os seguintes:

	2018	2017
1 de janeiro	96.713	173.570
Outras variações do capital próprio	(71.662)	(76.858)
31 de dezembro	25.051	96.713

A rubrica “Ajustamentos/Outras variações no capital próprio” refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	Subsídios ao investimento		Ajustamentos em ativos financeiros		Total
	Subsídios	Impostos diferidos	Ajustamentos de transição	Decorrentes de outras variações nos capitais	
1 de janeiro de 2017	307.855	(69.058)	(62.453)	(2.774)	173.570
Aumentos	28.231	(6.218)	-	-	22.014
Regularização por resultados (Nota 27)	(109.491)	-	-	-	(109.491)
Transferência para resultados transitados	(16.854)	-	-	-	(16.854)
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	23.682	-	-	23.682
Aplicação MEP	-	-	-	-	-
Outras regularizações	-	3.792	-	-	3.792
31 de dezembro de 2017	209.742	(47.802)	(62.453)	(2.774)	96.713
Regularização por resultados (Nota 27)	(93.254)	-	-	-	(93.254)
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	21.592	-	-	21.592
31 de dezembro de 2018	116.487	(26.210)	(62.453)	(2.774)	25.051

Conforme mencionado na Nota 3.15, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 27) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e o respetivo passivo por impostos diferido é compensado com a componente negativa do capital próprio referente a impostos diferidos (Notas 10 e 20).

19 Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica “Resultados transitados” apresentava a seguinte decomposição:

	2018
1 de janeiro de 2018	(3.119.690)
Aplicação do resultado de 2017	(64.033)
31 de dezembro de 2018	(3.183.723)
	2017
1 de janeiro de 2017	(4.124.958)
Aplicação do resultado de 2016	(571.534)
Reclassificação relativa a subsídios	16.855
Transferências e Regularizações	4.446
Redução capital próprio	1.555.502
31 de dezembro de 2017	(3.119.690)

20 Provisões

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Provisões” apresentava a seguinte decomposição:

	Garantias a clientes	Outras Provisões	Provisões para investimentos financeiros	Total
A 1 de janeiro de 2017	18.988	-	153.186	172.174
Dotação	1.176	79.786	-	80.962
Reversão	(11.836)	-	-	(11.836)
A 31 de dezembro de 2017	8.328	79.786	153.186	241.300
A 1 de janeiro de 2018	8.328	79.786	153.186	241.300
Dotação	7.627	-	-	7.627
A 31 de dezembro de 2018	15.955	79.786	153.186	248.927

21 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas “Financiamentos obtidos” apresentavam a seguinte decomposição:

	31-12-2018			31-12-2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	245.720	870.247	1.115.968	550.535	718.923	1.269.458
Factoring	45.702	-	45.702	94.411	-	94.411
IAPMEI	85.788	148.197	233.985	85.788	148.197	233.985
Contrato Mútuo	11.000	-	11.000	11.000	-	11.000
Descobertos bancários	99.487	-	99.487	99.533	-	99.533
	487.697	1.018.444	1.506.141	841.268	867.120	1.708.388

Os empréstimos bancários incluem empréstimos de médio e longo prazo. Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “Factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em prestações mensais iguais, tendo ocorrido a primeira em janeiro de 2016.

Todos os empréstimos foram contraídos em Euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Taxas de juro variáveis		
Correntes	5,81%	5,81%
Não correntes	5,21%	5,26%
	<u>5,40%</u>	<u>5,53%</u>

Locações financeiras

Em 31 de dezembro de 2018 não há pagamentos futuros dos contratos de locação ativos uma vez que não foram celebrados novos contratos de locação.

22 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Fornecedores” apresentava a seguinte decomposição:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Fornecedores - Terceiros	817.236	682.016
Total saldo fornecedores - correntes	817.236	682.016

23 Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Outras dívidas a pagar” apresentava a seguinte decomposição:

	<u>31-12-2018</u>		<u>31-12-2017</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>
Fornecedores investimentos				
Fornecedores gerais	7.577	-	-	-
Outros credores				
Credores diversos	19.662	-	60.584	-
Outras operações passivas				
Acionistas	-	9.382	-	9.382
Credores por acréscimos de gastos				
Remunerações ao pessoal	182.599	-	66.385	-
Juros de financiamentos	62.138	-	44.741	-
Outros	261.663	-	129.931	-
Outras dívidas a pagar	533.640	9.382	301.641	9.382

As remunerações ao pessoal incluem o valor das férias, do subsídio de férias e respetivos encargos da entidade patronal a pagar em 2019, mas referentes a 2018.

24 Vendas e serviços prestados

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o montante de vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados apresentava a seguintes decomposição:

	2018	2017
Vendas de Produtos		
Mercado interno	134.356	46.194
Mercado Comunitário e Externo	997.336	593.896
Subtotal	1.131.692	640.090
Prestação de Serviços		
Mercado interno		
Dados e Comunicações	199.379	210.359
Instalação/Manutenção	426.349	392.648
Reparações	6.605	11.608
Outros Serviços	6.774	8.790
	639.108	623.405
Mercado Comunitário e Externo		
Dados e Comunicações	477.434	507.888
Instalação/Manutenção	176.184	165.564
Reparações	32.067	43.213
Outros Serviços	17.166	24.485
Subtotal	702.852	741.150
Vendas e prestações de serviços	2.473.651	2.004.645

A variação positiva do volume de negócios deveu-se a um aumento da capacidade da empresa em dar resposta aos pedidos dos seus clientes

25 Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos apresentava a seguintes decomposição:

		2018	2017
Descrição			
Trabalhos especializados	(1)	228.716	230.345
Subcontratos	(2)	203.325	234.199
Deslocações e estadas		127.394	171.863
Comunicações		66.481	88.999
Rendas	(3)	42.384	45.891
Honorários		18.712	30.532
Outros	(4)	34.654	83.545
Transporte de mercadorias		37.882	37.004
Seguros		13.487	13.739
Publicidade		25.117	25.207
Combustíveis		2.659	1.305
Conservação e reparação		391	503
Fornecimentos e serviços externos		801.202	963.131

1) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de gestão e estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D – design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal e outros pequenos trabalhos;

2) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;

3) Rendas: Gastos com o arrendamento das instalações;

4) Outros: referem-se a gastos com comissões, materiais, advogados, despesas de representação, limpeza, higiene e conforto, aluguer de viaturas, entre outros.

26 Gastos com pessoal

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Gastos com o pessoal” apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
Remunerações		
Orgãos sociais	50.466	16.475
Pessoal	567.096	643.660
Subtotal	617.562	660.135
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	126.042	152.352
Outros	21.148	46.315
Subtotal	147.191	198.667
Gastos com o pessoal	764.753	858.802

O número médio de empregados da ISA em 2018 foi de 22 (em 2017 foi de 28).

A adoção de boas práticas de otimização de processos administrativos de negócios e o ajustamento da capacidade instalada ao nível de meios de produção para a dimensão do negócio atual da ISA permitiram uma expressiva redução dos gastos fixos, com expressão sentida, nos gastos com o pessoal em 2017 e 2018.

27 Outros rendimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Outros rendimentos” apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
Outros rendimentos		
Amortização de subsídios ao investimento	93.254	109.491
Ganhos na venda ativos fixos tangíveis	749	1.250
Sobras de Inventário	2.115	2.215
Outros	13.829	18.440
	109.947	131.395

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital próprio (Nota 18) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis relacionados com projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.15).

28 Outros gastos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Outros gastos” apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
Detalhe de outros gastos		
Serviços bancários e similares	7.845	6.057
Impostos	9.756	13.232
Quotizações	7.071	9.139
Quebras de inventários	835	14.655
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	207	38.368
Diferenças cambiais desfavoráveis	4.619	2.360
Correções relativas a períodos anteriores	82.822	16.293
Outros	2.869	380
	116.025	100.483

29 Juros e gastos e rendimentos similares

Em 31 de dezembro 2018 e 2017, o detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
Juros e gastos similares		
Juros pagos	95.050	77.158
Outros juros/gastos financeiros	19.452	25.008
	114.501	102.166
Juros e rendimentos similares		
Juros obtidos	456	1.674
	456	1.674

30 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2015 a 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi de 21% (21% em 2017), acrescida de 1,5% de derrama municipal. O lucro tributável estimado do período foi de 48.834 Euros.

Nos termos do artigo 88.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Imposto sobre o rendimento” apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 13)	3.893	14.747
Ativos por impostos diferidos (Nota 10)	322.935	(668.828)
Imposto sobre o rendimento	326.828	(654.081)

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, foi conforme se segue:

	2018	2017
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	22,50%	22,50%

O detalhe dos prejuízos fiscais reportáveis e créditos fiscais no âmbito do SIFIDE a 31 de dezembro de 2018 é conforme se segue:

Prejuízos Fiscais:

<u>Ano a que respeita o prejuízo fiscal</u>	<u>Valor Euros</u>	<u>Ano limite para dedução</u>
2014	1.966.471	2026
2015	70.937	2027
2016	570.102	2028
2017	553.806	2029
	3.161.316	

Créditos SIFIDE:

<u>Ano</u>	<u>Valor Euros</u>	<u>Ano limite para dedução</u>
2013	183.986	2019
2014	31.826	2020
2015	16.150	2021
2016	18.654	2022
	250.616	

A reconciliação do montante de imposto dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 apresentava a seguinte decomposição:

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Resultado Antes de Imposto	(56.463)	(718.113)
Taxa nominal de Imposto	21%	21%
	-	-
Diferenças permanentes:		
Correções relativas a períodos anteriores	82.822	(523)
Anulação do efeito do MEP	33	157.014
Ajustamentos de justo valor	2	-
Impostos que incidem sobre os lucros	1.602	-
Multas, coimas ou juros	8.746	1.602
Encargos não devidamente documentados	772	121
Juros com suprimientos	469	7.342
Perdas por imparidade em inventários	10.644	-
Menos-valias contabilísticas	207	-
Mais-valias contabilísticas	-	(1.249)
Lucro tributável	48.834	(553.806)
Prejuízos fiscais dedutíveis	(48.834)	-
Matéria Coletável	-	-
Coleta	-	-
Derrama Municipal	(733)	-
Tributação autónoma	(3.161)	(14.747)
Imposto diferido do exercício	(322.935)	668.828
Imposto s/ rendimento	(326.828)	654.081
Taxa efetiva de imposto	578,84%	-91,1%

31 Compromissos e garantias

Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	Objeto	Início	2018	2017
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28-04-2011	41.833,96	41.833,96
ENEL (E-Distribuzione SPA)	Bom Fornecimento Obra	10-04-2017	11.000,00	11.000,00
			52.833,96	52.833,96

Instituição	2018	2017
Lisgarante	109.306,21	103.398,00
Norgarante	75.062,46	67.014,00
Garval	247.387,91	304.651,00
	431.756,58	475.063,00

32 Partes relacionadas

32.1. Remuneração do Conselho de Administração

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	31-12-2018	31-12-2017
Remunerações	50.466	16.475
	50.466	16.475

32.2. Transações entre partes relacionadas

(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionistas:

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I
DJGC SGPS Unipessoal, Lda.

Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)
Telsen21, LLC (Estados Unidos da América)
Telsen 21, INC (Canadá)
ISA II Innovation, Unipessoal, Lda.

(b) Transações e saldos pendentes

No decorrer os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Vendas de produtos		
ISA Sul América (BR)	18.270	10.696
Telsen 21, LLC	66.351	63.701
Telsen 21, INC	37.287	-
	121.908	74.397
Serviços Prestados		
Quantific, Lda	-	6.958
Telsen 21, LLC	19.675	28.283
Telsen 21, INC	3.724	-
	23.399	35.241
Serviços Obtidos		
DJGC SGPS Unipessoal, Lda.	87.620	-
Telsen 21, INC	11.379	-
	98.999	-

No final dos exercícios de 2018 e 2017, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes:

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Clientes		
ISA Sul América (BR)	82.742	75.168
Telsen 21, LLC	389.727	303.701
Telsen 21, INC	41.463	-
	513.932	378.870
Empréstimos concedidos		
ISA Sul América (BR)	209.911	209.911
ISA II Innovation, Unipessoal, LDA.	110	-
Quantific, Lda	-	6.000
Telsen21, LLC	9.121	9.121
	219.142	225.032
Fornecedores		
DJGC SGPS Unipessoal, Lda.	121.429	-
Telsen 21, INC	11.379	-
	132.808	-
Suprimentos		
DJGC SGPS Unipessoal, Lda.	5.000	5.000
Altar SGPS, S.A.	4.382	4.382
	9.382	9.382

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo líquido de reembolsos já efetuados de 80.000 Euros contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%, e dos suprimentos efetuados a Telsen21, no valor de 9.121 Euros vencendo juros a uma taxa nominal de 5%.

33 Matérias Ambientais

A ISA não tem conhecimento da existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes incluídos no balanço, nomeadamente, os relacionados com os materiais manuseados pela empresa.

A empresa está inscrita a nível nacional como produtores da ANREE, subcontratando o sistema de recolha e tratamento de pilhas à sociedade Ecopilhas.

34 Eventos subsequentes

Foram celebrados em março de 2019, dois contratos de suprimentos com o acionista Capital Criativo - SCR, S.A., que totalizam um valor de 100.000€.

35 Outras informações relevantes

a) À data de 31 de dezembro de 2018 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos;

b) A ISA encontra-se certificada pelas normas ISO9001 (sistema de gestão de qualidade)

c) A Empresa recebeu em 2017 um certificado da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas às candidaturas ao SIFIDE do ano de 2016, tendo sido aprovado um crédito fiscal de 18.653,66€. Encontram-se reconhecidos como ativo por imposto diferido este valor, bem como os valores relativos ao SIFIDE de 2013 e 2014, 183.986,06€ e 31.826,47€ respetivamente.

d) A Empresa recebeu em fevereiro de 2019, um certificado da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas à candidatura ao SIFIDE referente ao ano 2017, tendo sido aprovado um crédito fiscal de 3.761,20€.

Coimbra, 30 de abril de 2019

O contabilista certificado,

Mara Liliana Melo Monteiro, CC92369

O Conselho de Administração

DJGC SGPS Sociedade Unipessoal Lda

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente do Conselho de Administração

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

André Ribeiro Pimentel, Vogal

Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal

Leonardo Elvas de Carvalho, Vogal



Gartner 2012 Cool Vendor

Gartner does not endorse any vendor, product or service depicted in its research publications, and does not advise technology users to select only those vendors with the highest ratings. Gartner research publications consist of the opinions of Gartner's research organization and should not be construed as statements of fact. Gartner disclaims all warranties, expressed or implied, with respect to this research, including any warranties of merchantability or fitness for a particular purpose.
Gartner, Inc., Cool Vendors in Smart City Applications
2012, Bettina Tratz-Ryan, Federico De Silva, Alfonso Veloso, April 19, 2012.